

TRÊS NOVOS ACORDOS ASSINADOS ESTA SEMANA

# Corredor do Lobito já garantiu os primeiros clientes para arrancar operações em 2024

A própria Trafigura, o complexo de Kamoia-Kakula, na RDC, e a Gecamines, que vai trabalhar com uma empresa japonesa, já assinaram os acordos que lhes permite utilizar o corredor.

O consórcio formado pela Mota-Engil, Trafigura e Vecturis, denominado Lobito Atlantic Railway (LAR) já tem os seus primeiros clientes, no âmbito de acordos assinados esta semana durante a Mining Indaba, evento que reúne anualmente na Cidade do Cabo, na África do Sul, os protagonistas da indústria mineira.

O Japão assinou um acordo de exploração mineira com a congoleza Gecamines no âmbito do desenvolvimento económico do corredor ferroviário do Lobito. O acordo celebrado entre a empresa congoleza e a Organização Japonesa para Metais e Segurança Energética (JOGMEC) define "um quadro para a coordenação na exploração, produção e processamento mineral, em alinhamento com o desenvolvimento da Parceria para

Infraestruturas e Investimentos Globais do Corredor do Lobito". O acordo visa criar um quadro de cooperação nas áreas de mineração e recursos minerais com a intenção de expandir as oportunidades de negócios na região.

Este memorando entre o Japão e Gecamines faz parte da Parceria de Segurança Mineral (MSP), organismo presidido pelos EUA que resulta de uma colaboração de 13 países e da União Europeia, visando catalisar investimentos públicos e privados em cadeias de abastecimento de minerais críticos a nível mundial.

Também esta semana, a própria Trafigura (que integra o consórcio que gere o corredor) garantiu que poderá transportar no Corredor do Lobito até 450 mil toneladas de minério a partir do próximo ano. E



**Este memorando entre o Japão e Gecamines faz parte da Parceria de Segurança Mineral (MSP)**

as empresas Ivanhoe Mines e a Zijin Mining garantiram o transporte de minérios no Corredor do Lobito a partir da mina de cobre de Kamoia-Kakula, um empreendimento conjunto destas duas empresas. Foi-lhe alocada uma capacidade de entre 120.000 toneladas e 240.000 toneladas por ano de produtos de cobre a partir de 2025,

devido as primeiras 10.000 toneladas ser transportadas já este ano. Estes acordos estão sujeitos a cláusulas de confidencialidade. O plano de negócios prevê que o Corredor do Lobito alcance uma capacidade de exportação anual de um milhão de toneladas de minério antes do final desta década.

José Cassandra

# EUA reconhecem importância estratégica do Corredor do Lobito



Lusaka acolheu Fórum de Investimentos da Parceria Global de Financiamento no Corredor

A **Administração Biden** quer dinamizar a economia da Zâmbia através de investimentos no Corredor do Lobito, garantiu, ontem, em Lusaka, Amos Hochstein, conselheiro sênior para a Energia e Investimentos do Presidente dos Estados Unidos da América (EUA).

Ao intervir no Fórum de Investimentos da Parceria Global de Financiamento de Infra-estruturas do Corredor do Lobito (PGI), promovido pela Embaixada dos Estados Unidos da América na Zâmbia, em parceria com a Africa Finance Corporation (AFC), Amos Hochstein disse que o Governo dos EUA está comprometido em apoiar investimentos no Corredor do Lobito e, desta forma, impulsionar a economia da Zâmbia.

Hochstein referiu-se ao potencial do Corredor do Lobito na promoção da integração e interdependência regional. O enviado especial do Presidente norte-americano destacou o interesse

de muitas empresas americanas em investir na Zâmbia, sublinhando, para o efeito, a importância da construção do Corredor do Lobito na facilitação do comércio e do crescimento económico na região.

O ministro dos Transportes, Ricardo d'Abreu, representou Angola no Fórum de Investimentos da Parceria Global de Financiamento de Infra-estruturas do Corredor do Lobito (PGI). Ao intervir no evento, o governante apresentou a visão do Executivo gizada no Plano Director Nacional do Sector dos Transportes e Infra-estruturas Rodoviárias (PDNSITR), bem como os desafios do Executivo em atrair investimento privado para desenvolver as infra-estruturas.

Ricardo d'Abreu explicou que, além do Corredor do Lobito, outros corredores estão em curso, apontando como exemplo o Corredor Norte, que parte de Luanda até à fronteira com a RDC e

o Corredor Sul, Namibe-Hufla - Cuando Cubango até à fronteira com a Zâmbia.

O ministro reafirmou que o desafio passa por se conseguir atrair o investimento privado para desenvolver as infra-estruturas, de modo a criarem-se oportunidades de emprego para os jovens, bem como valor e sustentabilidade económica.

"Não existem dúvidas que o Corredor do Lobito irá contribuir significativamente para o desenvolvimento dos três países, sendo que o CdL (Corredor do Lobito) funciona como um pivot na diversificação da economia, garantindo que África se integre de forma mais efectiva e marcante", afirmou o ministro angolano. Em 2023, o Executivo assinou o acordo tripartido que cria a Agência de Facilitação de Transporte, Trânsito e Logística do Corredor do Lobito, enquadrado na estratégia para a potencialização de todas as oportunidades nesta região.

## ■ VISITA DE CONSTATAÇÃO

# Emirados Árabes Unidos quer cooperação entre os portos de Abu Dhabi e do Lobito

Sampaio Junior/ Lobito

Uma delegação do grupo do Porto Abu Dhabi dos Emirados Árabes Unidos visitou na passada quarta-feira o Porto do Lobito, onde se inteirou dos procedimentos existentes na área operacional envolvendo o Corredor do Lobito

Entre as reacções dos visitantes, destaca-se a do director de Gestão de Desenvolvimento de Negócios, Terry Bynum que afirmou que “o grupo tem demonstrado o compromisso de apoiar as relações de cooperação entre os Emirados Árabes Unidos e Angola”, defendendo que “o foco principal é contribuir para o desenvolvimento do Corredor do Lobito que passa por rotas comerciais marítimas rápidas e eficientes”

Depois de lembrar que o grupo do Porto Abu

# 16

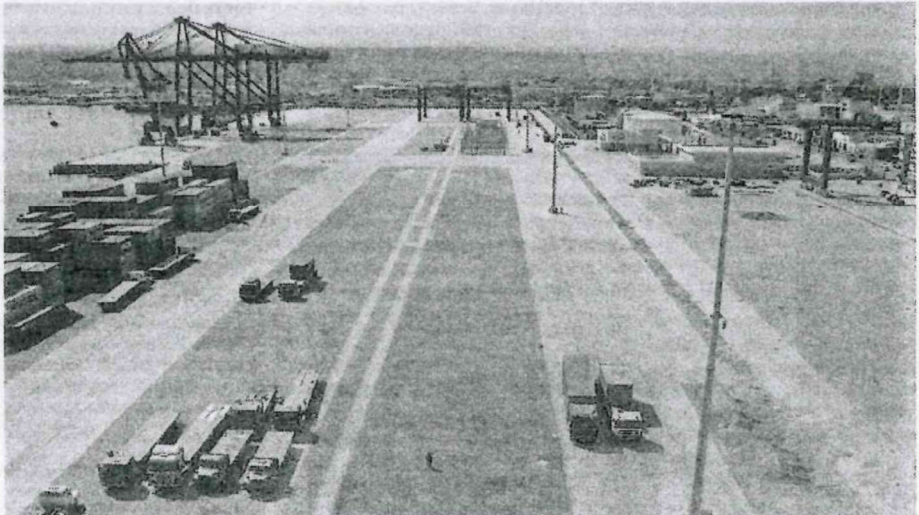
### MINAS

É o número de minas que o grupo do Porto Abu Dhabi uma multinacional especializada em serviços marítimos, infra-estruturas e produção de minérios, explora em várias partes do mundo

Dhabi é uma multinacional especializada em serviços marítimos, infra-estruturas e produção de minérios (explora mais de 16 minas em várias partes do mundo), sublinhou que a sua instituição está interessada em cooperar com o Porto do Lobito: “A visita decorreu no quadro de constatação e prospeção de negócios junto de acti-

vos do Corredor do Lobito com destaque para a cooperação com a empresa portuária do Lobito”

A comitiva dos hóspedes (da qual fizeram parte também membros da Unicargas), a presidente do Conselho de Administração do Porto do Lobito em exercício, Janeth Matana, apresentou as mais variadas obras de remodelação, que considerou “um trabalho em rede de sinergias e de atitude colaborativa, em prol do desenvolvimento económico”, nomeadamente o Terminal Mineiro, com capacidade para movimentar três milhões de toneladas por ano, e para receber navios de até 50 mil toneladas; e o Terminal Polivalente de Contentores e Carga geral - duas infra-estruturas cuja gestão e exploração passaram para a responsabilidade de consórcios.



Vista parcial do recinto da Empresa Portuária do Lobito em plena actividade laboral